

IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE SUPLEMENTO MINERAL

Na produção de bovinos de corte a fonte mais barata de alimentação é a pastagem. O período das chuvas é uma excelente oportunidade para incrementar o ganho de peso dos animais, pois as pastagens estão em condições mais favoráveis. Contudo, mesmo em melhores condições a forrageira pode apresentar deficiência de minerais que limitam o ganho animal. Este problema pode ser solucionado através da suplementação mineral.

Acabar com as deficiências minerais é importante, pois o desempenho animal é limitado por aquele nutriente que ocorre em menor quantidade, ou seja, não adianta consumir proteína e energia para ganhar 900 g/cabeça/dia se o Zinco disponível na dieta permitir o ganho de apenas 500 g/cabeça/dia. Nesse caso, o animal deixará de ganhar 400 g/cabeça/dia devido essa deficiência mineral.

Por ser uma prática comum, a suplementação mineral é um dos custos mais sentidos pelo pecuarista, visto que fisicamente “sai do bolso” do produtor. Porém, é preciso ressaltar que dentro dos custos de produção calculados de forma abrangente, o valor despendido com a compra de sal mineralizado costuma ser menor do que 10% do total.

Por se tratar de um investimento importante e impactar no desempenho animal, o controle de consumo da suplementação mineral é fundamental, já que o subconsumo ou superconsumo podem interferir na rentabilidade da atividade.

Tomando como exemplo um animal de 450 kg com ganho diário de 800 g, a exigência diária de fósforo (P) é 17,4 g e o consumo de matéria seca é de 2,0% do peso corporal. Este animal mantido numa forragem com 0,17% de fósforo na matéria seca estaria consumindo 15,3 g de fósforo via pastagem. Contudo, mesmo na pastagem tenra e verde, os minerais não são 100% biodisponíveis. Considerando um aproveitamento de 65%, o animal apresenta um déficit de 7,45 g de fósforo.

O fósforo faltante para atender a exigência deveria vir do suplemento. Neste caso, um suplemento mineral com 80 g de fósforo e consumo de 95 g/cabeça/dia seria suficiente para suprir a necessidade do animal. Para um cenário de consumo real deste suplemento de apenas 78 g/cabeça/dia, o animal teria um aporte total de 16,15 g de P (9,95 g da forragem + 6,2 g do suplemento mineral). O desempenho que essa quantidade de fósforo disponível permitiria é de 700 g/cabeça/dia. O consumo insuficiente do suplemento mineral estaria fazendo o animal deixar de ganhar 100 g/dia em relação ao ganho potencial da forragem.

Baseando-se num custo de arroba de R\$150,00, esses 100 g a menos de peso representam 50 g de carcaça (rendimento de carcaça de 50%) o que equivale a R\$ 0,50 por dia a menos por cabeça. Se o preço do suplemento mineral for de R\$ 70,00 (saco com 30 kg), os 17 g/cabeça/dia consumidos a menos “economizariam” R\$ 0,04/cabeça/dia. O prejuízo líquido, então, seria de R\$ 0,46 /cabeça/dia. Considerando um lote de 100 animais, o prejuízo mensal seria de R\$1.380,00.

Usando o mesmo exemplo para avaliar o impacto do consumo superior ao consumo alvo, consideramos uma ingestão de 112 g/cabeça/dia do suplemento mineral, ou seja, 17 g/cabeça/dia acima do desejado. O gasto a mais com o suplemento mineral seria de R\$ 0,04/cabeça/dia e, para o mesmo lote, representaria apenas R\$ 120,00 mensais a mais, e o desempenho alcançaria o desejado (800 g/cabeça/dia).

Por esse exemplo fica claro que o pior cenário é o do subconsumo, pois podemos estar deixando de aproveitar todo o potencial produtivo da forragem ingerida. O impacto financeiro do consumo acima do ideal é bem menor quando comparado ao que o animal deixa de ganhar com o subconsumo do suplemento mineral.

Neste contexto, a Connan implanta estratégias que permitem que o consumo do suplemento mineral fique próximo ao consumo-alvo. Uma das estratégias é adequar o nível de Sódio (Na) no suplemento, pois é o único mineral que os animais têm desejo por consumir e, ao mesmo tempo, faz com que eles se enfaiem de ingeri-lo. Portanto, é um elemento-chave no consumo.

Aumentar a frequência e quantidade de suplemento mineral no cocho também aumenta o consumo, o que pode estar ligado ao fato de dar mais oportunidade aos animais submissos. Esse é o caso, também, quando se disponibiliza maior espaço linear de cocho. É melhor colocar dois cochos de 2 metros do que um de 4 metros. Dessa forma, aquele animal que tem medo do animal dominante do seu lote tem um local alternativo para consumir o suplemento. Em função disso, recomenda-se colocar os cochos a uma distância equivalente a dois corpos de um bovino grande. Assim, mesmo que o animal que intimida esteja na ponta de um cocho, o submisso ficaria tranquilo em ocupar a ponta do outro cocho mais próxima do intimidador. Isso se baseia no fato que a “distância de fuga” do animal (distância mínima que, uma vez ultrapassada, ele se move), equivale ao comprimento do seu corpo.

A localização também influencia no consumo e, quanto mais perto da água, maior o consumo. O mesmo ocorrendo no caso de se escolher o “malhadouro”, aquele local que os animais demonstram preferência em ficar.

Por fim, os suplementos minerais da Connan possuem palatilizantes e aromatizantes, o que é percebido por alguns como algo pensado apenas para aumentar as vendas do produto. Porém, a inclusão do palatilizante é estritamente técnica e científica, visto que auxiliam na homogeneidade do consumo, ou seja, a busca para que uma maior porcentagem dos animais efetivamente chegue ao cocho e consumam o suplemento mineral.

É preciso estar ciente que o monitoramento do consumo de suplemento mineral deve ser feito mesmo que seja apenas baseado no uso do estoque, considerando quantos sacos foram usados em determinado período e quantos animais receberam o produto, o que permite a estimativa do consumo médio geral. Como toda média, pode ser enganosa, pois pode haver animais consumindo muito e outros nem chegando perto do cocho. Ainda assim, serve como referência.

É importante entender que o subconsumo e o superconsumo de suplemento mineral não são equivalentes e, exatamente o que mais pode trazer prejuízo, o subconsumo, não é aquele que está no foco do pecuarista. A Connan, com o objetivo de monitorar, avaliar e ajustar o consumo de toda a sua linha de suplementos realiza constantes testes científicos na Embrapa Gado de Corte (Campo Grande/MS) e em outras instituições, pois é no consumo que reside a importância da correta mineralização, principalmente no período das chuvas, onde o consumo de suplemento mineral pode ser prejudicado pela preferência do animal em consumir a forragem.

Através de dados científicos confiáveis os suplementos Connan permitem o desenvolvimento de protocolos nutricionais que atinjam o objetivo final de cada pecuarista.